

Hélio Silva

Sarney

12 MAR 1986

A nova revolução

A falsa história do Brasil usa, abusivamente, do termo **revolução**. Os vários motins, insurreições, golpes e contragolpes são apresentados ao desprevenido estudante como **revoluções**, glorificadoras de falsos heróis. Porque, na verdade, nem a Independência, nem a Proclamação da República e, muito menos, a implantação do Estado Novo e o movimento insurrecional de março de 64 foram **revolução**.

Apenas trocas de personagens, sem que as estruturas fossem abaladas. A Independência foi proclamada pelo Príncipe-Regente português e a influência de Portugal prolongou-se por muito tempo. A República foi um golpe militar, consolidado pela adesão, em massa, dos monarquistas, com raras exceções. Até dois conselheiros da Monarquia foram convocados para servir na Presidência da República.

Revolução tivemos, temos agora com o ato revolucionário do presidente José Sarney mudado a estrutura política do País, estabelecendo contato direto do presidente da República com o povo brasileiro. Este mesmo povo que reclamou, nas ruas e nas praças, levando de roldão à frente os políticos, «diretas já». E, agora, consagra em seu apoio maciço o Presidente com quem se entende diretamente.

O **Informe JB**, de 7 do corrente, publica um comentário do agricultor sertanejo Luis de Freitas, do Município de Arcoverde, Pernambuco, sobre as medidas adotadas pelo Governo: «Se o dr. Tancredo envivecesse e se candidatasse a Presidente contra Sarney, eu votaria em Sarney». O povão começa a ostentar, nas lapelas, um botão onde

se lê: «Sou fiscal do presidente José Sarney». Pela segunda vez, empurrados por esse povo que se apresenta nos supermercados, prestigiado pelo presidente da República, os empresários mais sagazes fazem declarações favoráveis às novas medidas e manifestam sua confiança no bom êxito. Vale destacar a declaração de um homem que pelo seu trabalho e integridade, merece o respeito de todos nós, o empresário Antônio Ermirio de Moraes: «Podemos até perder a metade do que temos, mas preferimos ver o Brasil em desenvolvimento e com uma saúde econômica vigorosa». Porque o povo sabe ver que, ou salvamos o Brasil e nos salvamos apoiando a decisão corajosa do presidente José Sarney ou não será somente o presidente José Sarney que afundará, mas todos nós e nada sobrá para ninguém.

A história registra um esforço heróico, mas sem esta amplitude, com Campos Sales. Mas Campos Sales, que salvou as finanças do seu tempo, com colaboração de Rodrigues Alves e de Joaquim Murinho, teve que barganhar com os governadores interesseiros, estabelecendo a calamitosa **Política dos Governadores** e institucionalizando a fraude para obter seu apoio político. Assim mesmo, a impopularidade deu-lhe outro nome: **Campos Selo**.

O espetáculo de hoje é diferente. Um povo mais esclarecido manifesta a compreensão e o apoio inequívoco à nova política da Nova República. Este entendimento do povo com seu governo é a Nova Revolução.

Hélio Silva é historiador